
O ano safra 2020/2021 nos trouxe grandes desafios dentro e fora da porteira. Desde o começo do ciclo até o presente, observamos volatilidade, aumento de preço e incertezas futuras

Em artigo exclusivo para a Agribrasil, Marcos Araujo, sócio diretor da Agrinvest Commodities, traz informações sobre a produção nacional de milho e fala sobre o cenário atual das colheitas do grão



Foto: ANEK SANGKAMANEE / Shutterstock.com

O ano safra 2020/2021 nos trouxe grandes desafios dentro e fora da porteira. Desde o começo do seu ciclo até o presente momento, tivemos vários acontecimentos dos mais variados possíveis que nos trouxeram volatilidade, aumento de preço e incertezas futuras.

A produção brasileira de milho acontece em três safras:

1ª) Safra Verão

Plantada principalmente na região sul e sudeste, produção estimada em 23,49 milhões de toneladas, o que representa 21,7% do total da produção brasileira.

2ª) Safra (Milho safrinha)

Principais estados produtores MT, MS, GO, PR, SP e MG. Produção estimada em 82,80 milhões de toneladas, o que representa 76,6% do total da produção brasileira.

3ª) Safra

Principais estados produtores SE, AL, BA e RR. Produção estimada em 1,77 milhões de toneladas, o que representa 1,7% do total da produção brasileira.

A produção do milho safrinha é crucial para o país, tanto para a garantia de suprimento dos consumidores domésticos, quanto para as exportações brasileiras do cereal. De acordo com a CONAB, nos últimos 20 anos a produção brasileira de milho safrinha teve um crescimento de 76,35 milhões de toneladas, saindo de 6,45 mmt em 2001 para uma expectativa de produção de 82,80 milhões de toneladas em 2021. O plantio do milho safrinha ocorre posteriormente a colheita da soja e a combinação destas duas culturas (plantio da soja na primavera e o plantio do milho safrinha no verão) traz grandes benefícios para o solo, rotação de cultura, controle de pragas e o aumento de renda dos produtores rurais.

Os atrasos do plantio da soja e as chuvas ocorridas durante o mês de fevereiro foram os principais motivos que justificam o atraso do plantio do milho safrinha 2021. Consequentemente a semeadura do cereal foi comprometida para fora da janela ideal de plantio indicada no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). O plantio do milho posterior às datas previstas no ZARC, traz consequências diretas aos produtores, tais como: concessão ao crédito de custeio oficial, perda do direito a subvenção ao seguro rural e à indenização no caso de perdas de produção, além, é claro, do risco da quebra de safra e perda da receita financeira. Tradicionalmente, a safra de inverno é de maior risco climático e este ano a situação está mais agravada, principalmente nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Juntos estes três estados representam em torno de 74% da produção brasileira de milho safrinha. Vamos continuar firmes na torcida para que a expectativa de produção recorde do milho safrinha 2021 se concretize este ano.

Gráfico 1 – Evolução da produção de milho verão e milho safrinha

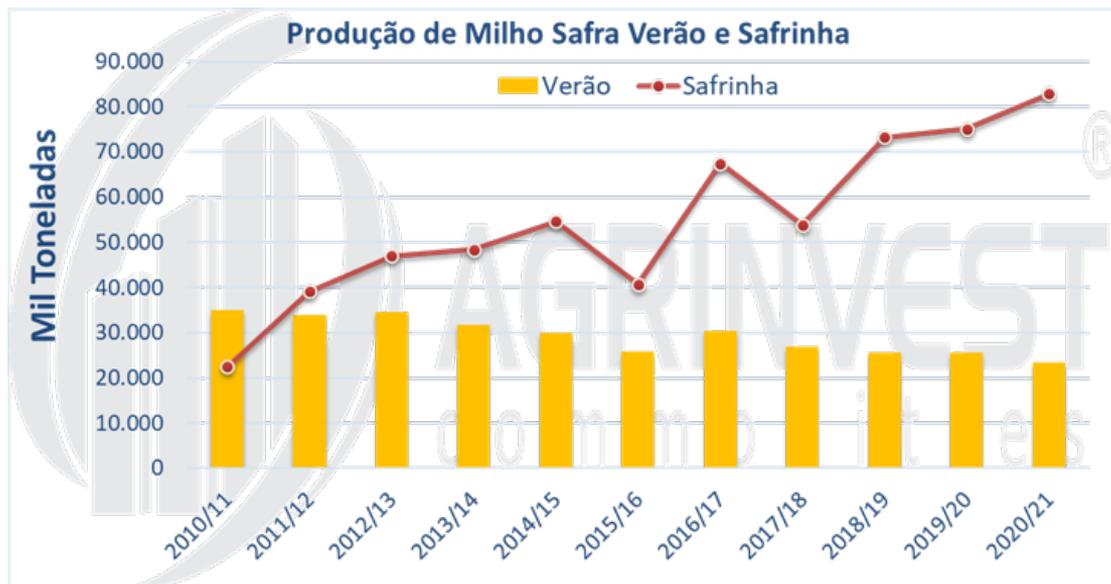


Imagem 1 – Risco climático para os principais estados produtores de milho safrinha

